

ENFERMAGEM:

Assistência, gestão e políticas públicas em saúde

Carolina Carbonell Demori
(Organizadora)

Atena
Editora

Ano 2021

ENFER- MAGEM:

Assistência, gestão e políticas públicas em saúde

Carolina Carbonell Demori
(Organizadora)

Atena
Editora

Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

iStock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^a Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^a Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof^a Dr^a Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^a Dr^a Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^a Dr^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^a Dr^a Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Brito de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramirez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Prof. Me. Marcos Roberto Gregolin – Agência de Desenvolvimento Regional do Extremo Oeste do Paraná
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Dr. Sullivan Pereira Dantas – Prefeitura Municipal de Fortaleza
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Universidade Estadual do Ceará
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Enfermagem: assistência, gestão e políticas públicas em saúde

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os autores
Organizadora: Carolina Carbonell Demori

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E56 Enfermagem: assistência, gestão e políticas públicas em saúde / Organizadora Carolina Carbonell Demori. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5983-301-6
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.016211607>

1. Enfermagem. 2. Saúde. I. Demori, Carolina Carbonell (Organizadora). II. Título.

CDD 610.73

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A coleção “Enfermagem: Assistência, Gestão e Políticas Públicas em saúde” é uma obra dividida em quatro volumes que têm como enfoque afirmar a enfermagem enquanto ciência do cuidado, por intermédio de diversos trabalhos científicos que abrilhantam os volumes da obra.

Os capítulos são apresentados por estudantes de enfermagem, enfermeiros, pós-graduandos e pós-graduados de inúmeras instituições do Brasil, que firmam a pesquisa e a ciência como ferramenta de aprimoramento e qualificação da enfermagem. A coleção é composta por estudos reflexivos, pesquisas de campo, relatos de experiência e revisões literárias que perpassam nos diversos cenários da assistência de enfermagem.

O objetivo central foi apresentar de forma categorizada e clara estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa do país. Em todos esses trabalhos, as linhas condutoras foram a assistência de enfermagem em diferentes cenários de atuação, a gestão de enfermagem e a gestão do cuidado nos serviços de saúde, a saúde do trabalhador de enfermagem e a pesquisa e inovação na enfermagem.

O primeiro volume elenca capítulos que evidenciam os profissionais de enfermagem responsáveis por boa parte das ações assistenciais e, portanto, encontram-se em posição privilegiada para reduzir a possibilidade de incidentes que atingem o paciente, além de detectar as complicações precocemente e realizar as condutas necessárias para minimizar os danos. A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), é referida por proporcionar cuidados individualizados, garantindo ao enfermeiro qualidade na execução de suas tarefas e ao paciente um tratamento diferenciado possibilitando o planejamento, a execução e avaliação dos cuidados realizados nos diferentes cenários de assistências.

O segundo volume traz ênfase às questões de gestão de enfermagem e gestão do cuidado de enfermagem, que podem ser definidos como um conjunto de processos utilizados para planejar, construir, equipar, avaliar e manter a confiabilidade dos cenários de atuação da enfermagem. Para garantir que a enfermagem, em qualquer nível de atuação, promova ações baseadas no conhecimento científico, torna-se imprescindível a aquisição de conhecimentos e habilidades técnicas, de gerenciamento, liderança e planejamento do cuidado no desenvolvimento de suas atividades laborais.

O terceiro volume elenca os capítulos relacionados a Saúde do trabalhador de enfermagem o qual enfrenta situações de risco no dia a dia, tais como sobreposição de funções, jornada de trabalho prolongada, conflitos interpessoais decorrentes do trabalho em equipe, deficiência de recursos materiais e humanos. Os autores trazem à tona a discussão de ordem física, organizacional e interpessoal envolvendo a saúde dos trabalhadores de enfermagem.

No último volume, os capítulos trazem a pesquisa e a inovação na enfermagem como elemento impulsionador da prática e a interface entre o cuidar e o pesquisar no

contexto hospitalar e da atenção primária. A produção do cuidado busca ampliar a qualidade das ações, estratégias de gerenciamento e da assistência de Enfermagem uma vez que a assistência prestada está voltada para a resolução imediata dos problemas de enfermagem levantados.

Temos como premissa a enfermagem como prática social. Não é possível termos enfermagem de qualidade apartada do trabalho em saúde de qualidade e eticamente comprometida com a vida das pessoas. A pesquisa em enfermagem começou a ser valorizada no Brasil a partir de 1972 com a implantação dos cursos de pós-graduação *stricto sensu*, depois disso, houve crescimento expressivo nas publicações de enfermeiros e estudantes da área, como consta nestes volumes, com diversos capítulos das mais diversas áreas de enfermagem. A partir destas publicações de resultados de estudos, podemos visar a qualificação de profissionais e pesquisadores no campo da ciência enfermagem.

Carolina Carbonell Demori

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A IMPORTÂNCIA DA MUDANÇA DE DECÚBITO COMO INTERVENÇÃO PARA PREVENÇÃO DE LESÃO POR PRESSÃO EM PACIENTES GRAVES

Thaiane do Carmo Wanderley
Larissa Houly de Almeida Melo
Glicya Monaly Claudino dos Santos
Tayane Campos da Silva
Josineide Soares da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0162116071>

CAPÍTULO 2..... 14

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM ÀS MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL

Ione Botelho Farias da Silva
Juliana Souza Lopes
Maria Viturina dos Santos Ramos Neta
Virgínia Rozendo de Brito

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0162116072>

CAPÍTULO 3..... 26

ASSISTÊNCIA EM SAÚDE NA CASA DE SAÚDE INDÍGENA SOB A ÓTICA DA EQUIPE DE ENFERMAGEM

Raphael Florindo Amorim
Kíssia dos Santos Dias França
Juliane Garcia Ferreira
Luzia Silva Rodrigues
Ana Paula Alves Barbosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0162116073>

CAPÍTULO 4..... 42

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM LEUCEMIA MIELOÍDE AGUDA E TUBERCULOSE PULMONAR

Lídia Rocha de Oliveira
José Erivelton de Souza Maciel Ferreira
Lilian Brena Costa de Souza
Talita da Silva Nogueira
Karla Torres de Queiroz Neves
Camille Catunda Rocha Moreira
Aline de Oliveira de Freitas
Aline Pereira do Nascimento Silva
Alanna Elcher Elias Pereira
Francisco Cezanildo Silva Benedito
Daniele Sousa de Castro Costa
Míria Conceição Lavinias Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0162116074>

CAPÍTULO 5.....52

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UM PACIENTE ESQUIZOFRÊNICO COM ANEMIA HEMOLÍTICA

José Erivelton de Souza Maciel Ferreira

Carolina Maria de Lima Carvalho

Lídia Rocha de Oliveira

Maria Jocelane Nascimento da Silva

Daiany Maria Castro Nogueira

Lilian Brena Costa de Souza

Beatriz de Sousa Santos

Raphaella Castro Jansen

Natalicy Felix Feitosa

Marks Passos Santos

Rafhael Fonseca

Danyelle Silva Alves

Francisco Cezanildo Silva Benedito

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0162116075>

CAPÍTULO 6.....63

IMPORTÂNCIA DA FERRAMENTA ASSISTENCIAL DE HUMANIZAÇÃO “O QUE IMPORTA PARA VOCÊ” PARA PACIENTES EM SITUAÇÃO INTRA-HOSPITALAR

Camila Carvalho Swinka

Luana Moraes Souza

Thaislayne Silvestre Salles

Lorena Silveira Cardoso

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0162116076>

CAPÍTULO 7.....73

ATENDIMENTO DE ENFERMAGEM NO PREPARO PARA O TRANSPLANTE DE RIM COM DOADOR FALECIDO

Gabriel Rodrigues Medeiros

Tatiane da Silva Campos

Viviane Ganem Kipper de Lima

Felipe Kaezer dos Santos

Arison Cristian de Paula Silva

Antônio Leojairo Campos Mendes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0162116077>

CAPÍTULO 8.....84

CONSULTA GINECOLÓGICA DE ENFERMAGEM NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Letícia Beatriz Pinheiro Rocha

Marta Karolayne Silva dos Anjos

Taiany Maria de Melo Siqueira

João Victor Lopes Oliveira

Nayra Cristina da Silva

Rúbia Rafaella Oliveira de Albuquerque

Guilherme Henrique Santana
Diogo Henrique Mendes da Silva
Neyri Karla Gomes da Silva Barbosa
Flavia Cristina Silva
Vanessa Arruda Barreto
Maria Alice Abreu

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0162116078>

CAPÍTULO 9..... 93

CUSTOS DA FAMÍLIA NO CUIDADO DOMICILIAR DE IDOSOS COM FERIDA

Fernanda Vieira Nicolato
Edna Aparecida Barbosa de Castro
Anadelle de Souza Teixeira Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0162116079>

CAPÍTULO 10..... 107

ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO FRENTE À PREVENÇÃO DO VÍRUS PAPILOMA HUMANO

Mistiane Neves dos Reis
Maria Teresa Cicero Lagana
Mara Rubia Ignacio de Freitas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.01621160710>

CAPÍTULO 11 119

DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM A MULHERES ATENDIDAS NO AMBULATÓRIO DE ENFERMAGEM PREVINA

Vitória Alves de Rezende
Leidiléia Mesquita Ferraz
Simone Meira Carvalho
Eduarda Silva Kingma Fernandes
Jusselene da Graça Silva
Áurea Cúgola Bernardo
Ana Claudia Sierra Martins
Gustavo Ubiratan Cardoso Correia
Jaqueline Ferreira Ventura Bittencourt

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.01621160711>

CAPÍTULO 12..... 132

ANÁLISE DA OCORRÊNCIA DE EVENTOS ADVERSOS PÓS-VACINAÇÃO – ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO

Thays Thatiane Guarnieri Marchiori
Ágata Bruna Neto Maia Pimentel
Fabyolla da Silva Lourenço
Bianca Rebessi Magalhães
Érica Tatiane Santos Silva Faria
Clarice Santana Milagres

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.01621160712>

CAPÍTULO 13..... 139

ORIENTAÇÕES NA MANIPULAÇÃO DE CATETER DE CURTA PERMANÊNCIA PARA HEMODIÁLISE NA LESÃO RENAL AGUDA

Eloiza de Oliveira Silva

Mirian Watanabe

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.01621160713>

CAPÍTULO 14..... 151

NURSING GUIDELINES TO PARENTS OF BABIES WITH PATAU SYNDROME - LITERATURE REVIEW

Raquel Petrovich Bagatim

Rodrigo Marques da Silva

Claudia Cristina Soares da Silva Muniz

Lincoln Agudo Oliveira Benito

Samuel da Silva Pontes

Amanda Cabral dos Santos

Cristilene Akiko Kimura

Sandra Rosa de Souza Caetano

Aline Castro Damásio

Alberto César da Silva Lopes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.01621160714>

CAPÍTULO 15..... 163

EFICÁCIA DO USO DO TORNIQUETE NO CONTROLE DE HEMORRAGIAS POR FRATURAS EXPOSTAS EM POLITRAUMATIZADOS

Rafael Andrade da Silva

Francisco Braz Milanez Oliveira

Ana Luísa de Sousa Ferreira

Maria de Fátima Silva

Fabiana de Lima Borba

Leiliane Barbosa de Aguiar

Hellen Arrais da Silva Cunha

Chrisllayne Oliveira da Silva

Paulo Sérgio Gaspar dos Santos

Juliana Helen Almeida de Lima

Mayra Raisalena Sousa

Ianna Matos Cruz da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.01621160715>

CAPÍTULO 16..... 174

ALEITAMENTO MATERNO: ESTRATÉGIAS PARA O FORTALECIMENTO DA PRÁTICA

Vanessa Aparecida Gasparin

Lilian Cordova do Espírito Santo

Tháís Betti

Bruna Alibio Moraes

Juliana Karine Rodrigues Strada

Erica de Brito Pitilin

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.01621160716>

CAPÍTULO 17..... 186

HANSENÍASE E ATENÇÃO BÁSICA: DESAFIOS DA ENFERMAGEM

Lays Lima Melo e Silva
Levy Melo e Silva
João Victor Lopes Oliveira
Nayra Cristina da Silva
Mariana Mylena Melo da Silva
Júlia Kauana Fernandes Moreira
Mayara Maria da Silva
Roberta Francisco Cruz da Silva
Daniele de Vasconcelos Silva
Maria Helena do Nascimento Silva
Roumayne Medeiros Ferreira Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.01621160717>

CAPÍTULO 18..... 197

ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO A PESSOA PRIVADA DE LIBERDADE

Adriana Rodrigues Alves de Sousa
Karine Barbosa de Sousa
Filipe Augusto de Freitas Soares
Lidyane Rodrigues Oliveira Santos
Lis Polyana Damasceno Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.01621160718>

CAPÍTULO 19..... 210

PACIENTE IDOSO: INTERCORRÊNCIAS DURANTE O EXAME DE COLONOSCOPIA

Elizete Maria de Souza Bueno
Carina Galvan
Claudia Carina Conceição dos Santos
Débora Machado Nascimento do Espírito Santo
Emanuelle Bianchi Soccol
Lisiane Paula Sordi Matzenbacher
Marcia Kuck
Rosaura Soares Paczek

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.01621160719>

CAPÍTULO 20..... 221

PREVENÇÃO DE LESÃO POR PRESSÃO EM PACIENTES IDOSOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Joanderson Nunes Cardoso
Árysson Wandré da Silva Coimbra
Izadora Soares Pedro Macêdo
Davi Pedro Soares Macêdo
Edglê Pedro de Souza Filho
Shady Maria Furtado Moreira
Patrícia Silva Mota
Juliana Maria da Silva

Kamila Oliveira Cardoso Morais
Igor de Alencar Tavares Ribeiro
Uilna Natércia Soares Feitosa Pedro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.01621160720>

CAPÍTULO 21.....231

CONTRIBUIÇÕES DA ENFERMAGEM PARA QUALIDADE DE VIDA DOS PACIENTES EM TRATAMENTO HEMODIALÍTICO

Emanuella Albuquerque de França Neres
Camila de Sousa Moura
Rosane da Silva Santana
Danila Barros Bezerra Leal
Ana Karla Sousa de Oliveira
Erika Ravena Batista Gomes
Karla Heline Pereira Mesquita
Maria Joserlane Lima Borges Xavier
Edvan Santana
Carolinne de Sousa Machado
Kacilia Bastos de Castro Rodrigues
Jéssica Fernanda de Queiroz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.01621160721>

CAPÍTULO 22.....241

BOAS PRÁTICAS DOS ENFERMEIROS OBSTETRAS NO PARTO HUMANIZADO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Crislany Santos da Silva
Débora Assunção da Silva
Karine Vieira Picanço
Suelbi Pereira da Costa
Elcivana Leite Paiva Pereira
Loren Rebeca Anselmo do Nascimento
Leslie Bezerra Monteiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.01621160722>

CAPÍTULO 23.....256

A AÇÃO DO ENFERMEIRO NO ATENDIMENTO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA NA CRISE HIPERTENSIVA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Paulo Gerson Pantoja Soares
Deuzimar Belarmino dos Reis Júnior
Domingas dos Santos Oliveira Vale
Felipe Franco Jordão
Raiane de Souza Oliveira
Loren Rebeca Anselmo do Nascimento
Silvana Nunes Figueiredo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.01621160723>

CAPÍTULO 24.....267

ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE O PAPEL DO ENFERMEIRO PARA O FORTALECIMENTO DA VACINAÇÃO NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Josean Mascarenhas Lima
Elizaneide da Silva Seixas
Erica Elias da Silva
Erica Rocha de Castro
Paqueta Caina Cubides
Loren Rebeca Anselmo do Nascimento
Maria Leila Fabar dos Santos
Silvana Nunes Figueiredo
Leslie Bezerra Monteiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.01621160724>

CAPÍTULO 25.....282

PACIENTES ONCOLÓGICOS EM TEMPOS DE COVID-19

Rayssa Stéfani Sousa Alves
Brena Carolina Andrade Bordalo Sampaio
Ronnyele Cassia Araújo Santos
Sílvia Maria da Silva Sant'ana Rodrigues
Kelly Savana Minaré Baldo Sucupira
Angelica Taciana Sisconetto
Yasmin Ribeiro
Juliana Caroline Torres
Elielson Rodrigues da Silva
Stephany da Conceição Menezes
Jaqueline Araújo Cunha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.01621160725>

CAPÍTULO 26.....290

ATUAÇÃO DA ASSISTENCIA DE ENFERMAGEM EM MÃES NA FASE DE ALEITAMENTO MATERNO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Leticia Dandara Cansanção Sena
Márcia Batista da Silva
Karina Soares Pereira
Waléria da Silva
Flavia Juliane Lopes Oliveira
Loren Rebeca Anselmo do Nascimento
Maria Leila Fabar dos Santos
Jose Raimundo Carneiro Rodrigues
Rayana Gonçalves de Brito
Silvana Nunes Figueiredo
Leslie Bezerra Monteiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.01621160726>

CAPÍTULO 27.....305

HIGIENE DE MÃOS: ESTRATÉGIAS PARA AUMENTAR A ADESÃO E PROMOVER A SEGURANÇA DO PACIENTE

Mari Ângela Victoria Lourenci Alves
Aline dos Santos Duarte
Rodrigo D Ávila Lauer
Tábata de Cavatá Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.01621160727>

CAPÍTULO 28.....314

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA À POPULAÇÃO INDÍGENA NO ÂMBITO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE

Ana Cristina Ferreira Pereira
Rosane da Silva Santana
Jorgiana Moura dos Santos
Flávia Saraiva da Fonseca Coelho dos Santos
Adriana de Sousa Brandim
Eline Maria Santos de Sousa
Kauana de Souza Lima Rabelo
Rafaela Soares Targino
Eliete Carneiro dos Santos
Edinê Ferreira Araújo
Gabriela Oliveira Parentes da Costa
Aclênia Maria Nascimento Ribeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.01621160728>

CAPÍTULO 29.....324

A IMPORTÂNCIA DA IMPLEMENTAÇÃO DO PLANO DE PARTO DURANTE AS CONSULTAS DE ENFERMAGEM NO PRÉ- NATAL

Rayana Gonçalves de Brito
Eliene Santiago da Silva
Jefferson Gonçalves da Silva
Jonathas dos Anjos
Miquéias Gomes de Vasconcelos
Bianca Rhoama Oliveira Barros
Maria Leila Fabar dos Santos
Silvana Nunes Figueiredo
Leslie Bezerra Monteiro
Loren Rebeca Anselmo do Nascimento
Geovana Ribeiro Pinheiro
Nathallya Castro Monteiro Alves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.01621160729>

CAPÍTULO 30.....337

EVALUATION OF COVERAGE AND PRODUCTS USED BY NURSES IN THE ONCOLOGICAL WOUNDS TREATMENT

Lucilene Jeronima da Silva Sousa

Rodrigo Marques da Silva
Lincoln Agudo Oliveira Benito
Danielle Ferreira Silva
Taniela Márquez de Paula
Osmar Pereira dos Santos
Leila Batista Ribeiro
Sandra Rosa de Souza Caetano
Amanda Cabral dos Santos
Margô Gomes de Oliveira Karnikowski
Mayara Cândida Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.01621160730>

| | |
|-----------------------------------|------------|
| SOBRE O ORGANIZADORA | 350 |
| ÍNDICE REMISSIVO | 351 |

CAPÍTULO 29

A IMPORTÂNCIA DA IMPLEMENTAÇÃO DO PLANO DE PARTO DURANTE AS CONSULTAS DE ENFERMAGEM NO PRÉ- NATAL

Data de aceite: 01/07/2021

Data de submissão: 11/05/2021

Silvana Nunes Figueiredo

Universidade Paulista (UNIP)

Manaus- Amazonas

<http://lattes.cnpq.br/1230323697077787>

Rayana Gonçalves de Brito

Universidade Paulista (UNIP)

Manaus – Amazonas

<http://lattes.cnpq.br/2374808116003764>

Leslie Bezerra Monteiro

Universidade Paulista (UNIP)

Manaus– Amazonas

<http://lattes.cnpq.br/5811196877265406>

Eliene Santiago da Silva

Universidade Paulista (UNIP)

Manaus – Amazonas

<http://lattes.cnpq.br/6128862563510351>

Loren Rebeca Anselmo do Nascimento

Faculdade Estácio do Amazonas

Manaus – Amazonas

<http://lattes.cnpq.br/6981138586975493>

Jefferson Gonçalves da Silva

Universidade Paulista (UNIP)

Manaus – Amazonas

<http://lattes.cnpq.br/1880606051936791>

Geovana Ribeiro Pinheiro

Faculdade Estácio do Amazonas

Manaus – Amazonas

<http://lattes.cnpq.br/3333152100543133>

Jonathas dos Anjos

Universidade Paulista (UNIP)

Manaus – Amazonas

<http://lattes.cnpq.br/0842554252528891>

Nathallya Castro Monteiro Alves

Centro Universitário Luterano de Manaus

(CEULM/ULBRA)

Manaus – Amazonas

<http://lattes.cnpq.br/8163201119563293>

Miquéias Gomes de Vasconcelos

Universidade Paulista (UNIP)

Manaus – Amazonas

<http://lattes.cnpq.br/9547532315423315>

Bianca Rhoama Oliveira Barros

Universidade Paulista (UNIP)

Manaus- Amazonas

<http://lattes.cnpq.br/8918345590371397>

Maria Leila Fabar dos Santos

Universidade Paulista (UNIP)

Manaus- Amazonas

<http://lattes.cnpq.br/2580482732621565>

RESUMO: O plano de parto caracteriza-se como uma ação favorável devendo ser uma implementação pessoal que determina as estratégias no acompanhamento do pré-natal, feito pela mulher em sua gestação e conhecido pelo marido/parceiro e se possível, pela família.

Objetivo: descrever a importância da realização do Plano de Parto, um instrumento que pode ocorrer no pré-natal realizado nas Unidades Básicas de Saúde. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica do tipo Revisão

Integrativa de Literatura, baseada nos conceitos de Laurence Ganong, que tem por método favorecer o embasamento científico já existente através de pesquisas realizadas gerando resultados efetivos a respeito do tema proposto. **Resultados:** Após análise dos dados, foi possível através dos artigos analisar que 14% (N=2) designam que o plano de parto auxilia no processo de parturição; 33% (N=5) destacam o empoderamento e segurança a mulher; 20% (n=3) abordam limitações no cuidado de enfermagem e 33% (N=5) revelam uma assistência humanizada. **Discussão:** Diante das diversas estratégias implementadas no plano de parto, teve por finalidade resgatar o parto como um processo empoderador da mulher e, analisou-se que o Plano de Parto informatizado foi uma ferramenta capaz de contribuir na continuidade do cuidado materno-infantil humanizado e qualificado no momento do parto. **Considerações Finais:** Deve-se então priorizar e incluir nas rotinas do pré-natal a informação sobre o plano de parto, informar e orientar todos os profissionais com relação ao plano de parto e elaborar estratégias que podem ser implementadas para obter um maior índice de conhecimento pelas gestantes.

PALAVRAS - CHAVE: Plano de Parto; Pré-natal; Enfermagem Obstétrica.

THE IMPORTANCE OF IMPLEMENTING THE DELIVERY PLAN DURING NURSING CONSULTATIONS IN PRENATAL

ABSTRACT: The delivery plan is characterized as a favorable action and should be a personal implementation that determines the strategies in the follow-up of prenatal care, made by the woman in her pregnancy and known by the husband/partner and, if possible, by the family. **Methodology:** This is a bibliographical research of the type Integrative Literature Review, based on the concepts of Laurence Ganong, which has as its method to favor the existing scientific basis through research carried out generating effective results on the proposed theme. **Results:** After data analysis, it was possible through the articles to analyze that 14% (=2) designate that the delivery plan assists in the parturition process; 33% (=5) highlight women's empowerment and safety; 20% (=3) address limitations in nursing care and 33% (=5) reveal humanized care. **Discussion:** Given the various strategies implemented in the delivery plan, the purpose of redeeming childbirth as an empowering process of women and it was analyzed that the computerized Delivery Plan was a tool capable of contributing to the continuity of humanized and qualified maternal-infant care at the time of delivery. **Final Considerations:** Information about the delivery plan should then be prioritized and included in prenatal routines, inform and guide all professionals regarding the delivery plan and develop strategies that can be implemented to obtain a higher index of knowledge by pregnant women. **KEYWORDS:** Delivery plan; Prenatal care; Obstetric Nursing.

1 | INTRODUÇÃO

O Plano de Parto (PP) caracteriza-se como uma ação favorável, devendo ser uma implementação pessoal que determina as estratégias no acompanhamento do pré-natal, feito pela mulher em sua gestação e conhecido pelo marido/parceiro e se possível, pela família. Apesar de ser incentivado pelo Ministério da Saúde (MS), ainda não configura-se

como uma realidade no Brasil (ARAÚJO *et al.*, 2016).

O PP é considerado um documento escrito, de caráter legal, em que as gestantes expressam o durante o pré-natal, suas preferências e expectativas direcionadas ao cuidado que desejam receber durante o processo do parto, pautado em seus valores e necessidades pessoais, na forma de evitar intervenções indesejadas (MEDEIROS *et al.*, 2019).

Segundo Loiola *et al.*, (2020), o plano de parto é um instrumento que está ao alcance das gestantes, possibilitando orientar a despeito dos conhecimentos sobre o parto. Refere-se a uma ferramenta que vai além da comunicação, escrito pelas mulheres no período da gravidez, no qual elas apresentam as práticas consentidas, bem como as manobras e cuidados que necessitam ser tomados com o seu filho.

Nesse sentido, Lopes (2017), ressalta que o plano de parto serve como uma ação de empoderamento, pois a sua construção estimula as puérperas a se autoconhecerem e entenderem o que seria importante é necessário para que o processamento no percurso do parto, ocorresse de forma humanizada e fisiológica.

A assistência humanizada ao parto permite aos enfermeiros uma atuação baseada no respeito ao processo fisiológico feminino. Isso significa a não utilização de implementações impróprias e o reconhecimento dos aspectos sociais e culturais que envolvem o parto e nascimento (MOUTA *et al.*, 2017).

A equipe de enfermagem acompanha de perto a gestante integralmente no processo parturitivo e, por isso, tem a tarefa de dividir com os demais profissionais envolvidos os desejos expressos no plano de parto, de oferecer um cuidado qualificado que atenda ao máximo às expectativas e de exercer o direito da mulher de ter sua autonomia baseada em escolhas informadas (SOUZA *et al.*, 2017).

Os enfermeiros que realizam a atenção pré-natal são elos essenciais, para orientar, estimular e empoderar a mulher para que esta possa expressar suas necessidades e desejos, assumindo, dessa forma, o protagonismo ao longo da gestação, parto e puerpério (BARROS *et al.*, 2017).

Dessa forma, o resgate do papel de protagonista das mulheres no procedimento de parto implica o fortalecimento de novas lógicas na assistência à saúde. Além disso, enfatizar o modelo baseado na humanização; compreender e superar os desafios que se apresentam no contexto do ensino, dos serviços e das práticas dos profissionais de enfermagem (JÚNIOR *et al.*, 2018).

Por meio dos conceitos, os enfermeiros e demais profissionais de saúde habilitados, devem utilizar em suas consultas o Plano de Parto (PP), buscando melhorar a assistência e fortalecer a comunicação da mulher gestante no ambiente hospitalar, buscando conhecer os desejos e necessidades da mulher durante o pré-natal. Sendo assim, levantou-se o seguinte questionamento: Qual a importância da implementação do Plano de Parto durante as consultas de enfermagem no pré-natal?

O objetivo geral deste trabalho é descrever a importância da implementação do Plano de Parto (PP), um instrumento que pode ocorrer no pré-natal realizado nas Unidades Básicas de Saúde, condensando-se assim, publicações previamente selecionadas para elaboração desta pesquisa através das bases de dados.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica do tipo Revisão Integrativa de Literatura (RIL), tem a finalidade de abordar o embasamento científico já existente por meio de pesquisas que já foram realizadas desencadeando resultados direcionados ao tema proposto (SOUSA *et al.*, 2017).

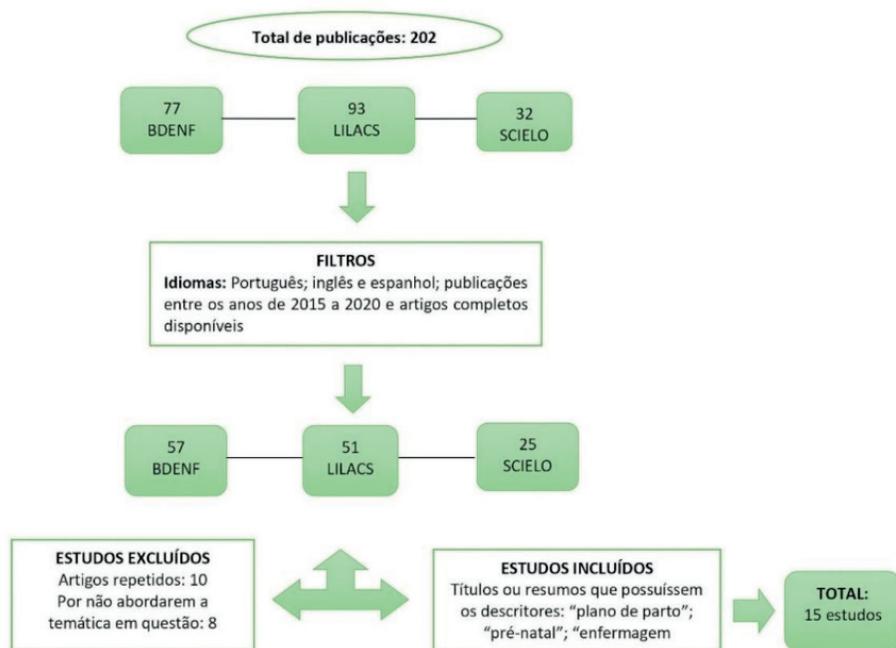
Para adquirir os dados e desenvolver uma ampla discussão a respeito do conteúdo foi adotado o método da RIL, que tem como intuito a síntese do processo para análise e coleta de dados com o objetivo de facilitar a compreensão do tema proposto. Além disso, tem como finalidade agrupar os dados, abordando ideias antes não discutidas gerando resultados de pesquisas primárias possibilitando a discussão e o entendimento do assunto enfatizado (MARINUS *et al.*, 2014).

Nesse sentido, a sistematização de Laurence Ganong é dividida em seis etapas: iniciando primeiramente pela definição da pergunta da pesquisa, na segunda etapa são definidos os critérios de inclusão e exclusão dos itens da amostra selecionados, na terceira etapa é feita a apresentação dos estudos escolhidos de maneira organizados e forma de tabelas, na quarta etapa é realizada a análise crítica dos artigos a fim de identificar conflitos ou diferenciação no conteúdo selecionado, na quinta é realizada a interpretação dos resultados e por fim na sexta etapa é apresentada as evidências selecionadas (MONTEIRO *et al.*, 2019).

Para este estudo, foi utilizada a Biblioteca Virtual de Saúde (BVS); os periódicos CAPES e as respectivas bases de dados: Base de Dados de Enfermagem BDEF; Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO). As pesquisas por dados ocorreram no mês de março de 2021 sendo estas publicações nacionais e internacionais. Utilizaram-se para buscas, os seguintes descritores: “plano de parto”; “pré-natal” e “enfermagem obstétrica” e para a combinação destes descritores nas bases foi utilizado o operador booleano “AND”.

Adotaram-se filtros para a melhor seleção dos artigos analisados. Artigos estes que devem ter sido publicados entre os anos de 2015 a 2020, em idioma Português, Inglês e não constando em bases de dados repetidas.

Encontraram-se primeiramente 202 artigos nas bases de dados, sendo: 77 BDEF, 93 LILACS E 32 na SCIELO Após o aprofundamento nos artigos e bases de dados pesquisadas obtiveram-se 133 artigos científicos que se adequam aos filtros da pesquisa divididos em: 57 na BDEF; 51 LILACS e 25 no SCIELO, conforme o Fluxograma a seguir:



Fluxograma 1- Etapas de seleção dos artigos de acordo com as bases de dados.

Destes artigos selecionados, foram excluídos 10 artigos repetidos em uma ou mais bases de dados e 8 artigos, por não abordarem a temática proposta da pesquisa. Selecionou-se, portanto o total de 15 artigos (Tabela 1) subdivididos em: 4 BDNF; 5 LILACS e 6 SCIELO, na área de conhecimento enfermagem para análise em tabela no *Microsoft Excel 2016®*, contendo os seguintes itens: título; autor/ano; área de conhecimento; abordagem metodológica/ tipo de estudo; objetivo; análise dos dados e resultados. Os artigos foram analisados de forma que fosse possível a comparação das suas diferenças e semelhanças de forma a incluí-los na RIL.

| Título | Autor/ano | Área de conhecimento | Abordagem metodológica / tipo de estudo | Objetivo | Resultados |
|---|------------------------|----------------------|--|--|--|
| Elaboração do Plano de Parto em uma Unidade Básica de saúde: Relatos de Experiência | ARAÚJO Y.C et al. 2016 | Enfermagem | Pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa | Relatar a experiência de uma acadêmica de enfermagem na implementação do plano de parto em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) | Alcançou-se o aprendizado sobre o plano de parto e seus benefícios para as usuárias do serviço público de saúde. |

| | | | | | |
|--|--------------------------|------------|--|---|--|
| Conhecimento de enfermeiras sobre Plano de Parto | BARROS A.P et al. 2017 | Enfermagem | Pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória | Identificar o conhecimento de enfermeiras de um município da fronteira oeste do RS, sobre plano de parto | Emergiram três categorias: Plano de Parto, o que é isso? Necessidade de capacitação para a prática profissional ; Possibilidades e limitações para implantação do Plano de Parto. |
| Proposição do plano de parto informatizado para apoio a interoperabilidade humanização | CARRILHO J.M et al. 2016 | Enfermagem | Trata-se de um estudo observacional, exploratório e descritivo | Formalizar um modelo de referência para o Plano de Parto informatizado | Em relação aos registros de saúde em papel, estes possuem limitações importantes que podem dificultar a continuidade do cuidado, como dados ilegíveis, incompletos, não padronizados ou inválidos. |
| A importância da elaboração do plano de parto e seus benefícios | DOBBINS et al. 2017 | Enfermagem | Estudo de abordagem qualitativa. | Descrever a importância da realização do Plano de Parto | O Plano de Parto, além de ser uma maneira de dar autonomia e empoderamento para a mulher gestante, auxilia a equipe de saúde que irá atendê-la |
| Humanização no processo de parto e nascimento | JÚNIOR D.C.R et al. 2018 | Enfermagem | Pesquisa exploratória, descritiva de abordagem qualitativa | Analisar as contribuições da realização do plano de parto, construído em uma roda de conversa | As mulheres participantes relataram ter seus desejos consentidos e/ou discutidos, além de perceberem maior respeito dos profissionais em relação ao cuidado no processo de parto e nascimento,. |
| Plano de parto como tecnologia do cuidado: experiência de puérperas em uma casa de parto | LOIOLA A.M.R et al. 2020 | Enfermagem | Estudo descritivo, com abordagem qualitativa. | Analisar a percepção de mulheres que utilizaram o plano de parto em uma casa de parto do Sudeste do Brasil. | Observou-se que a construção do plano de parto favoreceu o empoderamento da mulher nas suas escolhas para sua segurança, cuidado obstétrico qualificado e respeitoso, além de atenção individualizada. |
| Plano de parto como estratégia de empoderamento feminino | LOPES N.D, 2017 | Enfermagem | Estudo exploratório, qualitativo | Analisar como o plano de parto propiciou o empoderamento feminino durante o trabalho de parto e parto. | Percebe-se que existe um desconhecimento acerca do plano de parto, independentemente da idade, escolaridade ou número de gestações das entrevistadas. |

| | | | | | |
|--|----------------------------|------------|---|--|--|
| Repercussões da utilização de plano de parto no processo de parturição. | MEDEIROS R.M.K et al. 2019 | Enfermagem | Estudo descritivo | Analisar as repercussões da utilização do Plano de Parto no processo de parturição | A construção do Plano de Parto no pré-natal influencia positivamente o processo de parturição e os desfechos materno-fetais. |
| Implantação de um modelo de plano de parto em uma Maternidade de risco habitual em Curitiba-PR | MELO L.P.A et al. 2018 | Enfermagem | Estudo descritivo | Implantar um modelo de plano de parto em uma maternidade pública | Foi possível identificar que a aplicação de um modelo já estruturado de plano de parto abrange as necessidades da mulher, auxilia na orientação dos profissionais, e uniformiza as orientações. |
| Plano de Parto: estratégias eficazes | MOUTA R.J.O et al. 2017 | Enfermagem | Estudo descritivo, de abordagem qualitativa | Descrever as estratégias para a construção de um plano de parto na consulta de pré-natal realizada por enfermeiros | O plano de parto é importante para a condução do trabalho de parto e parto em si, pois a gestante adquire confiança, protagoniza a vivência junto à sua família e tem seus direitos e decisões respeitados pelos profissionais de saúde. |
| O plano individual de parto como estratégia de ensino-aprendizagem das boas práticas de atenção obstétrica | NARCHI N.Z et al. 2019 | Enfermagem | Estudo descritivo | Verificar o conhecimento de estudantes sobre o plano individual de parto e | Os apontamentos mais frequentes 45% acerca do plano de parto foram os que promoviam empoderamento e autonomia à mulher. |
| O processo de parto: a importância do enfermeiro no parto humanizado | PINHEIRO G.Q et al. 2019 | Enfermagem | Estudo descritivo | Identificar e sintetizar a importância dos cuidados de enfermagem para o parto humanizado | Foi possível listar os cuidados com foco na humanização e aqueles que ainda estão longe do desejado. A assistência é humanizada, respeita o protagonismo da mulher, sua história, sua identidade e sua família. |
| Os significados e sentidos do plano de parto para as mulheres que participaram da Exposição Sentidos do Nascer | SANTOS F.S.R et al. 2019 | Enfermagem | Estudo descritivo, qualitativo | Analisar a percepção das mulheres que realizaram o plano de parto sobre a experiência de parto | Observou-se relação direta com a realização do plano de parto e a experiência do parto positiva. |

| | | | | | |
|--|--------------------------|------------|--|---|--|
| Avaliação do conhecimento dos profissionais de saúde com relação ao plano de parto | SANTOS R.E.C et al. 2020 | Enfermagem | Pesquisa prospectiva, de natureza descritiva | Analisar se a equipe multiprofissional, de um hospital universitário do interior de São Paulo | Dos profissionais entrevistados 80% relatam saber o que é o plano de parto, porém 55% dos entrevistados dizem que o plano de parto é sugerido no pré-natal, no entanto 40% questionam a gestante para saber se ela o possui. |
| Plano de parto em rodas de conversa: escolhas das mulheres | SOUZA K.V et al. 2017 | Enfermagem | Estudo descritivo, exploratório | Caracterizar os desejos e expectativas de gestantes descritos em um plano de parto | Ao adquirir conhecimento e receber estímulo da equipe de saúde, a gestante realizou escolhas informadas e qualificadas e humanizadas. |

Tabela 1. Resultados de acordo com título; autor/ano; área de conhecimento; abordagem metodológica/tipo de estudo; objetivo e análise dos dados e resultados. Manaus-AM (2021).

3 | RESULTADOS

Após análise dos dados, diante da importância da implementação do plano de parto nas consultas de enfermagem, foi possível através dos artigos analisar que 14% (N=2) designam que o plano de parto auxilia no processo de parturição; 33% (N=5) destacam o empoderamento e segurança a mulher; 20% (N=3) abordam limitações no cuidado de enfermagem e 33% (N=5) revelam uma assistência humanizada.



Gráfico 1. Apresentação dos resultados da pesquisa de acordo a importância da implementação do plano de parto nas consultas de enfermagem.

Além disso, é possível identificar através dos resultados o plano de parto como um processo positivo na parturição, trazendo benefícios a gestante, pois a mesma protagoniza a vivência junto à sua família e tem seus direitos e decisões respeitados pelos profissionais de enfermagem.

4 | DISCUSSÃO

Diante das diversas estratégias implementadas no plano de parto, teve por finalidade resgatar o parto como um sistema empoderador da mulher e, assim, eliminar a cultura intervencionista, em que os profissionais de enfermagem exercem relevante papel na concretização da elaboração do plano de parto na mulher. Caso a equipe ignore o plano, a autonomia e as preferências da mulher estarão rendidas à vontade desses profissionais, que passam a ocupar o papel de protagonista da parturiente e a transferem para o papel de coadjuvante (SOUZA *et al.*, 2017).

Na pesquisa feita por Santos *et al.* (2019), o plano de parto teve significado para muitas mulheres como forma de respeito e tratamento, que englobou preferencialmente a aceitação das escolhas, envolveu o cuidado, a gentileza, a maneira como era disponibilizado a assistência, repassando segurança e conforto, acompanhando o bem-estar. Os relatos ressaltaram a aceitação concordância dos profissionais de enfermagem quanto às suas decisões, não insistindo em escolhas que não fossem as das mulheres.

O plano de parto é valorizado pelas mulheres, especialmente no quesito segurança, pois possibilita descrever as necessidades de conforto físico, suporte psicológico, privacidade e cuidado personalizado. Devido a isso, o Plano de Parto (PP), construído junto com os enfermeiros, estimula que as gestantes tenham controle acerca do processo do parto, já que a ferramenta possibilita minimizar os anseios das mulheres e criar um ambiente e uma filosofia favoráveis a uma atenção obstétrica individualizada, garantindo a aceitação nas escolhas da mulher para um cuidado obstétrico qualificado desde o pré-natal (LOIOLA *et al.*, 2020).

Esse instrumento tem a função essencial de garantir as escolhas da parturiente na ocasião do parto, assim como o padrão de iluminação e som para o ambiente, sugere o tipo de alimentação, analgesia, o posicionamento que gostaria de adotar na ocasião do nascimento. As garantias destas condutas influenciam positivamente o desfecho do parto tanto para mãe, quanto para o recém-nascido e a família (LOPES, 2017).

O procedimento do Plano de Parto (PP), foi imprescindível para a condução das atividades perantes o parto, pois a gestante adquiriu confiança sobre o processamento do nascimento estando ciente e teve conhecimento do que poderia acontecer no decorrer do trabalho de parto. Observou-se da mesma forma que conforme a efetivação do Plano de Parto aumenta, as taxas de cesáreas conseqüentemente diminuem e restabelecem os resultados nos testes de Apgar e no pH do cordão umbilical (MOUTA *et al.*, 2017).

Dessa forma, o plano de parto informatizado foi uma ferramenta capaz de contribuir na continuidade do cuidado materno-infantil humanizado e qualificado no período do parto. A mulher e a família também devem ter participação ativa na gestação, receber informações apropriadas na atenção ao parto e ao nascimento, elaborar o Plano de Parto (PP) e ter acesso a uma assistência baseada em conhecimento atualizado (CARRILHO *et al.*, 2016).

Desse modo, a eficiente execução do plano de parto é capaz de contribuir para minimizar uma assistência fragmentada, impessoal, objetificada e tecnicista, além de possibilitar mudanças no paradigma assistencial, resgatando o protagonismo, a voz, os desejos e as vontades das mulheres. Ainda, uso dessa estratégia possibilita informação, resoluções e responsabilidade compartilhada entre o profissional de saúde, já formado ou em processo de formação (NARCHI *et al.*, 2019).

No estudo realizado por Araújo *et al.* (2016), o incentivo e estruturação do plano de parto abrangeu completamente todo o pré-natal, não somente em consultório, mas na comunidade com visitas domiciliares, em conjunto com as gestantes. Além disso, o plano de parto era elaborado pela mulher a partir principalmente de informações fornecidas pela equipe, sempre se baseando em boas práticas e eram esclarecidas não somente para as gestantes, mas também para seu acompanhante e familiares.

Nos achados de Dobbin *et al.* (2017), através da técnica de observação, evidenciou-se que nenhuma das instituições estudadas têm implementado o modelo assistencial humanista no processo de parturição, o qual preconizaram que toda gestante tem garantia e acesso à saúde, ao atendimento digno e de qualidade no decorrer da gestação, parto e puerpério; direito de conhecer e ter assegurado o acesso à maternidade em que será atendida no período do parto; que mãe e recém-nascido recebam uma assistência segura e humanizada.

A assistência no pré-natal, ainda é cercada de intervenções na maioria das vezes desnecessárias, procedimentos esses que podem expor tanto mães como bebês a traumas e a infecções. O plano de parto entrou como uma dessas medidas para aumentar a segurança no atendimento obstétrico hospitalar, posto que a gestante e seu acompanhante são orientados através dele sobre os mecanismos, condução do trabalho de parto e estadia na maternidade, de maneira que eles venham mais tranquilos e orientados para o instante do nascimento (MELO *et al.*, 2018).

No que diz Medeiros *et al.* (2019), em decorrência dos efeitos benéficos na aplicação do Plano de Parto, constataram-se desafios a serem superados no uso dessa ferramenta em diferentes episódios. O instrumento não utilizado pelas mulheres evidencia-se, principalmente, a falta de informação sobre o Plano de Parto e de sua finalidade, além da ausência de apoio profissional necessário para compreender as opções disponíveis e expressar preferências.

Pinheiro *et al.* (2019) citaram a ambiência como fator importante para o atendimento no parto com enfoque na humanização. No respectivo estudo, as participantes perceberam

a desorganização do ambiente e das práticas assistenciais. Apesar das mulheres terem sido submetidas a práticas com foco na humanização, muitas não foram ouvidas sobre a oferta ou não de algum tipo de intervenção.

Conforme Santos *et al.* (2020), apresentar o plano de parto não significa somente dispor de um parto com poucas intervenções, mas, desenvolvimento de alternativas de ordem psicoemocionais, pois, ao realizarem o plano de parto as gestantes mostraram-se capacitadas, confiantes, autônomas e participativas no processo do parto, configurando-se em um impacto positivo neste momento.

Com a intenção que as atividades do Plano de Parto (PP) possam ser inseridas constantemente na atenção do pré-natal, é imprescindível que os enfermeiros estejam atentos às novas diretrizes e preparados para esse planejamento, é indispensável que entendam o motivo de sua realização. Ainda que o contexto local da atenção no ciclo gravídico-puerperal seja de práticas intervencionistas, por intermédio do conhecimento as mulheres poderão ser ajudadas a modificar a atenção ao parto (BARROS *et al.*, 2017).

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados apresentados são de extrema importância por se tratar da implementação do plano de parto nas consultas de pré-natal, ou seja uma oferta humanizada nesse processo. A construção do Plano de Parto durante o pré-natal estimula de maneira positiva o protagonismo da gestante e de sua família no processo parturitivo, bem como corrobora com melhores desfechos materno-fetais.

Destacam-se os benefícios desse instrumento, o qual possibilita promover um processo de parto mais natural, melhor comunicação entre os profissionais de enfermagem e a maior conscientização das gestantes relacionado aos eventos envolvidos no trabalho de parto. Isso resulta na sensação de maior controle e conseqüentemente maior grau de satisfação materna.

Pode-se concluir então que o plano de parto é um ótimo instrumento para que potencialize os cuidados humanizados com a gestante e o recém-nascido, no entanto alguns desafios foram identificados com relação a aplicação como também a divulgação por parte dos profissionais, incluindo-se a falta do Plano de Parto (PP) em suas intervenções.

Deve-se então priorizar e incluir nas rotinas do pré-natal a informação sobre o plano de parto, informar e orientar todos os profissionais com relação ao plano de parto e elaborar estratégias que conseguem ser implementadas para obter um maior índice de conhecimento pelas gestantes, para que elas se sintam mais seguras com relação ao episódio vivenciado, na realização de todas as etapas do plano de parto.

Diante das contribuições para o estudo, esperamos que os resultados deste estudo possam subsidiar discussões sobre o plano de parto como um direito das mulheres no pré-natal, e que ele possa ser divulgado e estimulado pelos profissionais de enfermagem.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO Y.C et al. **Elaboração do Plano de Parto em uma Unidade Básica de saúde: Relatos de Experiência**. Repositório Digital. 2016 Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/148084>. Acesso em: 20 nov. 2020
- BARROS A.P et al. **Conhecimento de enfermeiras sobre Plano de Parto**. Revista de Enfermagem REUFSM, 2017.. Disponível em: <https://www.google.com.br/search?sxsrf>. Acesso em: 21 nov. 2020.
- CARRILHO J.M et al. **Proposição do plano de parto informatizado para apoio a interoperabilidade e humanização**. J. health inform, v.8, 2016. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2018/07/906581/anais_cbis_2016_artigos_completos-713-720.pdf. Acesso em: 28 mar. 2021
- DOBBINS C et al. **A importância da elaboração do plano de parto e seus benefícios**. International journal of health management review -ijhM , 2017. Disponível em; Review: <https://www.ijhmreview.org/ijhmreview/article/view/126>. Acesso em: 21 nov. 2020.
- JÚNIOR D.C.R et al. **Humanização no processo de parto e nascimento**. Revista Brasileira de Ciências da Vida, v.6, 2018. Disponível em: <http://jornalold.faculdadecienciasdavida.com.br/index.php/RBCV/article/view/764>. Acesso em: 14 mar. 2021
- LOIOLA A.M.R et al. **Plano de parto como tecnologia do cuidado: experiência de puérperas em uma casa de parto**. Cogitare Enfermagem, v.25, 2020. Disponível em: <file:///D:/PLANO%20DE%20PARTO%2002.pdf>. Acesso em: 28 mar. 2021
- LOPES N.D. **Plano de parto como estratégia de empoderamento feminino**, 2017 . Disponível em: Atena Editora: <https://www.atenaeditora.com.br/>. Acesso em: 21 nov. 2020.
- MARINUS, Maria et al. **Comunicação nas práticas em saúde: revisão integrativa da literatura**. Saúde Soc, São Paulo, v. 23, n. 4, p.1356-1369, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902014000400019>. Acesso em: 22 de setembro de 2020.
- MEDEIROS R.M.K et al. **Repercussões da utilização de plano de parto no processo de parturição**. Revista Gaúcha de Enfermagem, v.40, 2019. Disponível em: www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1983-1447&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 13 mar. 2021. Acesso em: 13 mar. 2021
- MELO L.P.A et al. **Implantação de um modelode plano de parto em uma maternidade de risco habitual em Curitiba-PR**. Revista de enfermagem UFJF, v.4, nº 2, p. 141-147, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/enfermagem/article/view/1402777525>. Acesso em: 29 mar. 2021
- MONTEIRO, Leslie et al. **Assédio moral no trabalho: uma abordagem multidisciplinar**. Rev. de Enfermagem UFPE On Line, 13:e241603, 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1052563>. Acesso em: 04 mai. 2021
- MOUTA R.J.O et al. **Plano de Parto: estratégias eficazes**. Revista Baiana de Enfermagem, v.31, nº 4, 2017. Disponível em: DOI 10.18471/rbe.v31i4.20275. Acesso em: 14 mar. 2021
- NARCHI N.Z et al. **O plano individual de parto como estratégia de ensino-aprendizagem das boas práticas de atenção obstétrica**. Revista da Escola de Enfermagem, v.53, 2019. Disponível em: <http://www.revenf.bvs.br/pdf/reeusp/v53/1980-220X-reeusp-53-e03518.pdf>. Acesso em: 29 mar. 2021

PINHEIRO G.Q et al. **O processo de parto: a importância do enfermeiro no parto humanizado.** Revista de Iniciação Científica e Extensão, v.2, nº 4, 2019. Disponível em: <https://revistasfacesa.senaaires.com.br/index.php/iniciacao-cientifica/article/view/255/196>. Acesso em: 29 mar. 2021

SANTOS F.S.R et al. **Os significados e sentidos do plano de parto para as mulheres que participaram da Exposição Sentidos do Nascer.** Caderno Saúde Pública, v.35, nº 6, 2019. Disponível em: doi: 10.1590/0102-311X00143718. Acesso em: 13 mar. 2021

SANTOS R.E.C et al. **Avaliação do conhecimento dos profissionais de saúde com relação ao plano de parto.** Revista Ensaios Pioneiros, 2020. Disponível em: file:///C:/Users/POSITIVO/Downloads/214-Texto%20do%20artigo-1294-1-10-20200827.pdf. Acesso em: 14 mar. 2021

SOUZA K.V et al. **Plano de parto em rodas de conversa: escolhas das mulheres.** Remme, 2017. Disponível em: <http://reme.org.br/artigo/detalhes/1169>. Acesso em: 14 mar. 2021

SOBRE O ORGANIZADORA

CAROLINA CARBONELL DEMORI - Possui graduação em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Maria, tendo sido na graduação bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET/MEC, 2007-2010). Especialista em Cuidado pré-natal pela Universidade Federal de São Paulo. Especialista de enfermagem ginecológica e obstétrica e especialista em enfermagem clínico-cirúrgica. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Maria e Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Pelotas. Atualmente é docente do curso de Enfermagem na Universidade Federal de Pelotas/RS. Pesquisadora do AFRODITE: Laboratório Interdisciplinar de Ensino, Pesquisa e Extensão em sexualidade/ Universidade Federal de Santa Catarina/SC. Atua na área de enfermagem obstétrica, saúde do adolescente e enfermagem clínico-cirúrgica.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aleitamento Materno 14, 17, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 182, 183, 184, 185, 244, 248, 252, 290, 291, 292, 293, 294, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304

Anemia Hemolítica 12, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59

Assistência de enfermagem 9, 11, 12, 2, 9, 22, 24, 28, 40, 42, 43, 45, 49, 52, 55, 82, 120, 130, 131, 187, 191, 194, 196, 197, 199, 200, 204, 206, 212, 213, 221, 223, 225, 226, 228, 229, 235, 239, 248, 255, 277, 290, 294, 300, 303, 319, 321, 322

C

Colonoscopia 15, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 217, 219, 220

Consulta Ginecológica 12, 84, 85, 86, 89, 90, 91, 92

Cuidado 9, 10, 13, 2, 3, 4, 5, 7, 10, 11, 15, 18, 23, 24, 28, 30, 32, 33, 34, 37, 41, 43, 44, 45, 49, 50, 54, 56, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 70, 71, 74, 75, 79, 81, 82, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 114, 121, 123, 124, 129, 130, 131, 136, 137, 148, 161, 162, 177, 179, 189, 193, 194, 197, 205, 206, 207, 208, 209, 223, 225, 226, 228, 232, 233, 234, 238, 239, 240, 241, 244, 248, 251, 258, 259, 264, 274, 275, 277, 282, 285, 293, 299, 300, 301, 302, 314, 315, 316, 317, 320, 321, 325, 326, 329, 331, 332, 333, 335, 338, 348

Cuidado Domiciliar 13, 93, 95, 98, 99, 101, 102, 103, 105

D

Doador 12, 73, 74, 75

Doença Renal 74, 81, 82, 83, 216, 233, 239, 240, 257

E

Enfermagem 2, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 18, 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 69, 71, 72, 73, 75, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 102, 104, 106, 107, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 117, 118, 119, 120, 121, 123, 124, 125, 126, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 147, 148, 149, 151, 152, 161, 162, 169, 171, 172, 173, 174, 184, 186, 187, 188, 189, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 212, 213, 215, 216, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 228, 229, 230, 231, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 248, 250, 251, 253, 254, 255, 256, 258, 259, 260, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 286, 290, 291, 292, 293, 294, 298, 299, 300, 302, 303, 304, 309, 313, 314, 316, 317, 318, 319, 320, 321, 322, 323, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 334, 335, 337, 338, 347, 348, 350

Enfermagem Obstétrica 241, 242, 243, 244, 245, 248, 250, 255, 325, 327, 350

Esquizofrenia 53, 54, 55, 56

Estratégia de saúde da família 12, 84, 85, 86, 88, 90, 91, 239

Evento Adverso 132, 134, 135, 136, 137, 277

F

Família 12, 13, 7, 23, 25, 26, 48, 60, 69, 84, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 99, 101, 102, 103, 104, 107, 109, 114, 115, 116, 123, 152, 161, 162, 188, 191, 192, 196, 210, 233, 239, 243, 244, 274, 275, 278, 299, 303, 304, 324, 325, 330, 332, 333, 334, 347

Fraturas 14, 163, 164, 165, 166

H

Hanseníase 15, 186, 187, 188, 189, 191, 192, 193, 194, 195, 196

Hemodiálise 14, 31, 56, 73, 74, 76, 82, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 147, 148, 149, 150, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240

Hemorragia 164, 165, 167, 168, 170, 171, 173, 236

Higiene de mãos 18, 305

Humanização 12, 9, 18, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 71, 72, 86, 207, 241, 243, 249, 250, 251, 254, 326, 329, 330, 333, 334, 335

I

Idosos 13, 15, 1, 3, 4, 93, 95, 96, 99, 101, 102, 104, 105, 138, 211, 212, 213, 216, 219, 220, 221, 222, 224, 225, 226, 227, 229, 278, 287, 311

L

Lesão por pressão 15, 2, 11, 12, 13, 95, 97, 99, 102, 221, 222, 223, 225, 226, 227, 228, 229, 230

Leucemia Mielóide Aguda 43, 49

P

Parto 16, 18, 35, 108, 177, 178, 179, 180, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 290, 291, 292, 293, 298, 299, 300, 302, 304, 321, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 335, 336

Parto e nascimento 241, 244, 245, 246, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 300, 304, 326, 329, 335

Parto Humanizado 16, 241, 242, 245

Pessoa privada de liberdade 15, 197, 198, 200, 203

Plano de parto 18, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 335, 336

S

Saúde da mulher 22, 23, 90, 121, 124, 127, 317, 319

Saúde indígena 26, 28, 31, 34, 35, 36, 37, 38, 314, 315, 316, 317, 318, 320, 321, 322
Segurança do paciente 18, 7, 148, 195, 211, 218, 219, 235, 240, 274, 305, 306, 307, 311
Sistematização da assistência de enfermagem 11, 12, 42, 43, 45, 49, 52, 130, 131

T

Torniquete 14, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173
Transplante 12, 73, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 287
Tuberculose Pulmonar 11, 42, 43, 45, 46, 49, 92

U

Urgência e emergência 16, 256, 258, 259, 260, 262, 263, 264, 265

V

Vacinação 13, 17, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 267, 268, 269, 270, 272, 273, 274,
275, 276, 277, 278, 279, 280, 281
Violência Sexual 11, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 22, 23, 24, 25
Vírus Papiloma Humano 13, 107

ENFER- MAGEM:

Assistência, gestão e políticas públicas em saúde

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

 **Atena**
Editora

Ano 2021

ENFERMAGEM:

Assistência, gestão e políticas públicas em saúde

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

 **Atena**
Editora

Ano 2021